



ANEXO III

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PROJETO
PLANO DE TRABALHO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
1.1. Nome do projeto: OCUPAÇÃO MEMÓRIAS CONSTRUÍDAS		
1.2. Eixo de execução: DIRETRIZ 9: ADOLESCENTES DE 15 A 17 ANOS projetos inovadores e/ou complementares que visem o desenvolvimento de atividades direcionadas aos adolescentes de 15 a 17 anos, exclusivamente. Itens 9.1, 9.2 e 9.3		
1.3. Organização proponente: VIA CULTURAL – INSTITUTO DE PESQUISA E AÇÃO PELA CULTURA		
1.4 CNPJ: 07.736.439/0001-26		
1.5 Banco: 001 BANCO DO BRASIL	1.6 Agência: 2962-9	1.7 Conta Geral: 21.648-8
1.7 Site: www.viacultural.org.br		
1.8 e-mails para contato (pelo menos 2): annamarcondes@viacultural.org.br viacultural@viacultural.org.br		
1.9 Nome do Responsável legal da Organização: ANA LUCIA VALENTE DE SOUZA MARCONDES		
1.10 RG: 14.922.937-9	1.11. Órgão Expedidor: SSP-SP	
1.12 Nome do Responsável legal do Projeto: ANA LUCIA VALENTE DE SOUZA MARCONDES		
1.13 RG: 14.922.937-9	1.14. Órgão Expedidor: SSP-SP	
2. APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO		
2.1. Histórico da organização		
VIA CULTURAL – REGISTRO CMDCA 1413/08		
Fundado em 2005, o Instituto é uma OSCIP certificada pelo Ministério de Justiça desde 2008, Instituição Cultural da Secretaria de Cultura do Estado em 2010 e Ponto de Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo desde 2014. Foi criado para uma atuação em rede de pesquisa, capacitação e sustentabilidade nos segmentos de Cultura, Educação e Meio Ambiente. Sua missão é criar caminhos para a transformação e inclusão social através da educação pela cultura.		
Tem como objetivos gerir projetos que promovam a cultura, a defesa e conservação do patrimônio histórico, a defesa e conservação do patrimônio artístico e imaterial, bem como a promoção de projetos socioprodutivos de educação para a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento sustentável com responsabilidade social, o respeito ao homem e ao meio ambiente; a capacitação e conquista de cidadania; e outros valores universais. Realiza cursos, seminários, publicações, projetos e oficinas de longa duração (https://www.viacultural.org.br/projetos), como Memórias Construídas , Laboratório Despertar , e #utopiasp .		
O Instituto é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e de duração por tempo indeterminado, situado no Município de São Paulo, Estado de São Paulo, e foro na mesma Comarca, da Capital do Estado de São Paulo. A Via Cultural nasceu para promover a disseminação da cultura através de ações de educação não formal e demais atividades afins, para a criação de uma nova sociedade e construção de um novo olhar educacional e participativo.		



Seu diferencial está na coordenação das ações orientadas e trabalhadas com metodologia inovadora. Acredita que processos de multiplicação só se tornam reais e expandidos quando todos podem ser envolvidos, mesmo que em diferentes posicionamentos e condições. Acredita que mudanças ocorrem quando, pelos esforços individuais, pelos esforços das equipes e pela alocação dos recursos, são atingidos empresários, funcionários, equipes de treinamento, educadores, alunos e sociedade, gerando não só crescimento local estrutural e cultural como melhoria da qualidade de vida nas relações do sistema.

Como espaço de criação, desenvolvemos a prática das artes visuais em seu papel de formação, interação e difusão pública, com uma programação semestral de atividades específicas. Já desenvolvemos projetos com convênios firmados com SESC SP, Prefeitura do Município de São Paulo, Secretarias Municipais de São Paulo: Participação e Parceria, Serviços, Cultura e Direitos Humanos e Cidadania, e tivemos projetos aprovados no ProAC e Rouanet. Já captamos pelo FUMCAD em 2012 e fomos contemplados em 2015 pelo 1º Edital Redes e Ruas e FUMCAD 2016.

Realizamos projetos com atendimento a população em geral, sem distinção, a idosos, e, principalmente projetos como o MEMÓRIAS CONSTRUIDAS com atendimento a adolescentes cumprindo medida socioeducativa e em vulnerabilidade ou situação de risco e que vive em situação de fragilidade decorrente da pobreza, ausência de renda, acesso precário ou nulo aos serviços públicos, bem como fragilização de vínculos afetivos (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou de atraso escolar, dentre outras). É um projeto ligado à educação pela cultura, que visa alcançar adolescentes e, através de suas oficinas transdisciplinares, fomentar a criatividade, desenvolver a autoestima, empoderar e despertar o interesse pela cidade em que vivemos, para que eles possam exercitar as suas capacidades e talentos naturais para fortalecer suas oportunidades de vida produtiva.



Nossos projetos:

Memórias Construídas
Memórias Construídas - Intergeneracional
Cartografias Restauradas
Oficinalmente
Laboratório Despertar
Calçadas Paulistas
Utopia SP – a cidade que eu quero viver (2014); H2O (2015); seulixomeu (2016); Arte! (2017), Conviver (2018) e Contrastes (2019)
Telhados Inteligentes – Efeito Pipoca
LabBasic
Upcycling – Ciclo de Reutilização Criativa

CLIPPING ATUAÇÃO CULTURAL

www.viacultural.org.br
www.instagram.com/institutoviacultural
www.facebook.com/institutoviacultural
www.youtube.com/channel/UC4bpqiDKappJ25jTFfSz8ag
www.vimeo.com/viacultural
www.issuu.com/viacultural
<http://iconosquare.com/institutoviacultural>
www.viaculturalblog.org.br

3. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

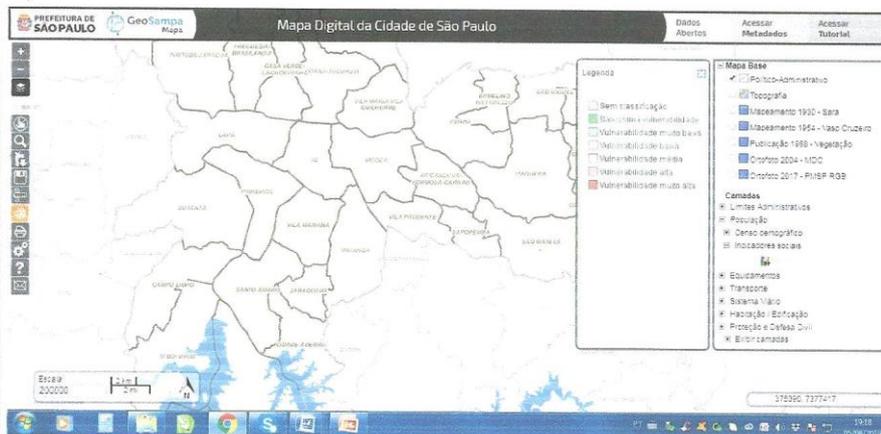


3.1. DIRETRIZ 9: ADOLESCENTES DE 15 A 17 ANOS EIXO VI – DO ATENDIMENTO ÀS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS na perspectiva de capacitação, desenvolvimento de protagonismo, integração e acesso à cultura, lazer e artes para adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa.

Memórias Construídas inova com sua maneira de trabalhar de forma transdisciplinar um universo holístico e próprio de reconexão com os talentos naturais e as capacidades pessoais propondo uma superação de deficits e imposições por causa de fatores externos como pobreza, vulnerabilidades sociais e familiares, gênero, violência e racismo.

Memórias Construídas é um curso do Instituto Via Cultural - que acontece em São Paulo desde 2008, tendo recebido mais de 5200 adolescentes de toda a cidade – mesclando adolescentes em atendimento e cumprimento de medidas com adolescentes da rede pública municipal, de baixa renda, dos bairros circunvizinhos e de toda região metropolitana. A convivência com as diferenças e o diálogo são abertos e fazemos acompanhamento de mediação com a assistência social do projeto.

Memórias Construídas III é voltado a adolescentes de 14 a 17 anos, que oferece oficinas de criatividade com o intuito da promoção da convivência, da troca de experiências, da capacitação pessoal, da formação cultural e da equivalência de conteúdos humanísticos defasados para este público. São aulas de Restauro, História da Arte, Arquitetura e Linguagem Tridimensional, Ética e Cidadania, Meio Ambiente, Fotografia, Desenho, Modelagem e Maquete, Pintura e Teatro, para a formação cultural integral dos participantes. Oficinas com dinâmicas, aulas de teoria e técnica, estudo do meio e aulas no território.



3.2. Projeto a ser desenvolvido conforme Diretriz

O projeto Memórias Construídas trabalha conceitos, posicionamentos e atitudes, gerando benefícios diretos e indiretos a todos os envolvidos; tem pedagogia transdisciplinar, diálogo transversal e agrega um olhar holístico no contexto de uma nova educação através da Cultura e da Semiótica Social. Em médio e longo prazo prevê beneficiar não somente seu público alvo, mas também a população como um todo. Atua na educação sociocultural, beneficiando o Meio Ambiente Urbano (sustentabilidade, conscientização dos problemas, reconhecimento das possibilidades inerentes à cidade e suas políticas sociais e ambientais), o Patrimônio Histórico da cidade (sujeito, matrizes culturais, arquitetura, monumentos, equipamentos culturais, valores, obras e artistas), a Memória (pertencimento, Apoderamento) e a Construção de Consciência / Exercício Pleno de Cidadania (o direito à cidade – sustentabilidade, herança cultural, posicionamento globalizado e glocalizado).

A palavra patrimônio significa algo que pertence e identifica alguém; sua companheira é a palavra



monumento que significa memorável. Etimologicamente, a palavra monumento é de origem latina e provém do verbo *monere*, que significa lembrar. Segundo o historiador de arte Alois Regl, monumento é toda obra criada pela mão do homem e construída com a finalidade de conservar sempre viva e presente, na consciência das gerações futuras, a lembrança de determinada ação ou de uma existência. Seguindo a tradição francesa, no Brasil a construção de monumentos históricos ocorre como forma de legitimar alguns fatos e mitos fundadores da nação e de promover uma “pedagogia do cidadão”. As estátuas e monumentos históricos vão servir para lembrar os “heróis nacionais”. Lembrança, significância, memória coletiva que pode, sem dúvida, ser vista como construção simbólica, na medida em que pode ser interpretada a partir de fatos representativos de grupos sociais que funcionam como seu suporte. Entretanto, para manter-se, precisa ser constantemente reanimada e, por isso, estruturas que promovam a vivência dessa memória são imprescindíveis para sua manutenção.

Hoje, quando tratamos de memória, pensamos no coletivo, em um todo que abarca todas as classes sociais e diversidades culturais. Qualquer patrimônio só pode ser de fato patrimônio se partir da ação orgânica e política dos cidadãos que se relacionam com determinado espaço (e com os outros que vivem no espaço) à sua própria maneira – cidadãos que possuem história e identidade, e que sabem que podem se apropriar da cidade por ela ser mais do que seu espaço momentâneo de passagem: ela é parte do que somos, é onde e como vivemos. Ela é, ainda, coletiva – somente se constrói uma cidade a partir de conflitos e encontros de interesses diversos. Ela é, afinal, determinada e determinante de nossa cultura, e nossa cultura é feita por nós, por aquilo que herdamos e por aquilo que construímos, deixando às gerações futuras. Assim, podemos mudar ou preservar aquilo que influencia – por seu passado e presente – nossas vidas. Citando Boaventura de Souza Santos (Fórum Social Mundial – Porto Alegre): “a sucessão de tempo é também uma sucessão de espaços que percorremos e nos percorrem, deixando em nós as marcas que deixamos neles.” Estamos no tempo, não passamos em vão.

A família, as relações de vizinhança, todas as relações sociais, o apego a certos objetos e a maneira de arranjá-los espacialmente funcionam como apoios da memória. Percebe-se que a adaptação do homem a determinado lugar é favorecida pela permanência da paisagem e pela imobilidade das pessoas. Segundo Halbwachs, essa apropriação do lugar acontece quando os pensamentos e os movimentos dos indivíduos se vinculam às imagens exteriores, ou seja, quando há sedimentação dos hábitos dos indivíduos à materialidade que os cerca.

O projeto Memórias Construídas abre uma nova fresta na paisagem urbana, dá sentido e pertencimento, buscando educar fora dos moldes e formas padronizadas, e propiciando uma acessibilidade ao respeito e qualidade que todos temos direito. Dar ferramentas para que o jovem tenha acesso uma educação cultural de valorização pessoal e patrimonial, tendo capacidade de ser inserido na área de patrimônio histórico, um mercado em crescimento, estagiando, sendo assistente técnico ou auxiliar de restauração, conservação e preservação de patrimônio material e imaterial, arquivista, organizador de registros, fotógrafo de registros, monitor em equipamentos culturais, é inserir acima de tudo um novo produtor cultural na nossa cidade em transição.

Memórias Construídas propõe uma ação interventora de apropriação e valorização cultural, moral e social do jovem cidadão de São Paulo. Trazendo uma base pluralista e sustentando-se numa visão ampliada de responsabilidade educacional, desenvolve um programa de trabalho e percepção, instigando o resgate da autoestima e da valorização pessoal, ao mesmo tempo incorporando o processo de aprendizagem técnico-formativa e a condição de ingresso no mercado de trabalho.

A metodologia, aprendizagem e capacitação proposta neste projeto encaminha os jovens a participarem do movimento cidadão que vem crescendo e se instalando nas mais diversas frentes de debates e discussões de nossas políticas sociais. É através desta metodologia que propomos construir uma nova identidade sócio-cultural onde reconstruir - restaurar - permite recuperar não apenas o objeto, mas a sua própria essência, através da história e dos valores a ela ligados.

A Parceria junto a Fundação Casa disponibiliza 40% das vagas, divididas entre dois períodos: matutino e vespertino, com carga horária de 12 horas semanais, em períodos semestrais em contra fluxo escolar. Os educandos, meninos e meninas da Casa convivem com outros meninos e meninas inscritos no curso, de todos os lugares, participam de jogos, saídas, aulas e dinâmicas do curso, comem em mesas coletivas, com os educadores, turmas, jovens, adultos e crianças, tem acompanhamento de assistência social e relatórios de acompanhamento.



3.3. Apresentação: Descrição da realidade e necessidade do projeto

O projeto Memórias Construídas, trabalha com base no macro e micro cosmo. O macro refere-se à cidade, ao ambiente comum a todos os cidadãos, sendo assim, a conservação dos bens culturais é pano de fundo para a manutenção da paisagem urbana em respeito à memória de todas as gerações passadas e as futuras.

Já o micro refere-se ao indivíduo, o ser transformador, habitante desse ambiente compartilhado. A cidade tem relação direta com a qualidade de vida do indivíduo (nesse caso o adolescente), este ora é seu criador, ora sua criatura. Essa relação complexa é o mote do desenvolvimento desse curso com base na metodologia "Oficialmente". A justificativa, portanto deve mostrar a preocupação nessas duas frentes apresentadas.

O desenvolvimento desse projeto incorpora diversos instrumentos legais e apóia-se nesses direitos previsto na legislação vigente de nosso País. Acreditamos na urgência da prática desses direitos.

Macrocosmo – A Conservação dos Bens Culturais e Memória da Cidade

O Brasil conta com diversos instrumentos legais para a proteção de nossos bens culturais. Em níveis:

Federal:

- A Constituição em seus Art. 215 e 216 contempla os direitos culturais e o acesso a fontes da cultura nacional.
- O projeto contempla duas metas do Plano Nacional de Cultura. São elas: 10. Fomentar a criação nos municípios, de Centros de Memória com finalidade de promover ações de preservação dos bens patrimoniais, materiais e imateriais, com responsabilidade compartilhada no âmbito das três esferas públicas e da sociedade civil; e 26. Promover e fomentar programas de formação e capacitação em Educação Patrimonial para professores, agentes culturais e atores sociais.

Estadual:

- A Constituição Estadual Paulista apresenta na II Seção dedicada a Cultura o Art. 262.

Municipal:

- A Lei Orgânica Municipal em seu capítulo VI: da cultura e do patrimônio histórico e cultura no Art.191 - *O Município de São Paulo garantirá a todos o exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes de cultura, observado o princípio da descentralização, apoiando e incentivando a valorização e a difusão das manifestações culturais* e Art. 192 - *O Município adotará medidas de preservação das manifestações e dos bens de valor histórico, artístico e cultural, bem como das paisagens naturais e construídas, notáveis e dos sítios arqueológicos*
- A cidade de São Paulo tem um acervo gigantesco de bens tombados em péssimas condições de conservação.
- O município carece de atividades e locais próprios para que os jovens exerçam e fortaleçam os seus direitos culturais através de uma abordagem complexa como é a proposta do projeto.
- A conservação e manutenção dos bens culturais da cidade geram benefícios para a efetivação da cidadania, o resgate da identidade nacional/local, o reconhecimento da história e de seus agentes.
- A boa condição do patrimônio cultural de uma cidade tem ligações diretas com o potencial de atração turística, logo, a entrada de divisas no País.

Microcosmo – O jovem indivíduo Conservador da Memória e da Cidade

- No Brasil a juventude é compreendida pela faixa de 15 a 29 anos, isso representa aproximadamente 50 milhões de brasileiros. Pelo Dieese, 45,5% dos desempregados são jovens.

- Nos artigos 4º e 7º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei Federal 8.069/90 -, estabelecem que a criança e o adolescente tem direito à proteção, à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e



harmonioso, em condições dignas de existência;

- No artigo 227 da Magna Carta de 1988 estabelece como dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

- Os adolescentes atendidos pelo curso vêm de famílias de baixa renda e/ou em situação de alta vulnerabilidade, muitos deles com históricos de violência e vício.
- O curso reserva vagas a adolescentes que cumprem medida sócio-educativa de semi liberdade em unidades da Fundação CASA na Capital Paulista, pois esses adolescentes necessitam de ambientes de reintegração social, mas apresentam dificuldades de efetivar matrícula em cursos.
- As escolas frequentadas pelos adolescentes não oferecem conceitos e experiências práticas sobre conservação e restauro dos bens culturais.
- Os responsáveis pelos adolescentes apresentam pouca ou nenhuma condição financeira para custear um curso em instituição privada nos mesmos moldes oferecido pelo projeto, assim como, o transporte até o local do curso.

Os adolescentes da cidade necessitam de locais para o exercício dos seus direitos culturais. O contato oferecido é além de conhecimento, ativar o *pertencimento e direito*, estabelecendo assim uma resultante cidadã no processo de educação inserido no projeto, ficando alinhada também a nova proposta de Educação Integral.

Os jovens que terminavam o ensino médio e pertenciam às famílias de renda menor estavam mais empenhados na busca de emprego do que aqueles de famílias com maiores rendimentos. Praticamente metade dos que estavam no 3º ano do ensino médio em 2017 participava do mercado de trabalho no primeiro trimestre de 2018. No entanto, enquanto 32% estavam trabalhando, 15% estavam sem trabalho, fora da escola, mas procurando ativamente algum trabalho. Já entre os jovens de lares mais ricos, os percentuais eram inferiores: 13% e 8%, respectivamente. Os jovens de lares mais pobres têm menos oportunidades de continuar os estudos. Com isso, são impelidos a entrar no mercado de trabalho. Mas eles também enfrentam problemas nessa empreitada, já que se deparam com dificuldades para conseguir e manter um trabalho. Essas diferenças explicam, pelo menos em parte, a razão pela qual havia mais jovens sem trabalhar e fora da escola, entre os que estavam terminando o ensino médio. Ou seja, as origens socioeconômicas dos jovens determinam as chances de matrícula no ensino superior e de conquista de trabalho.

Ficar sem trabalho e fora da escola é, em geral, uma situação transitória ou eventual e acontece porque os jovens estão mais propensos a aceitar postos de trabalho precários, sem estabilidade e com alta rotatividade da mão de obra. Eles nem trabalham nem estudam porque, muitas vezes, não há vagas de trabalho disponíveis nem oportunidades para a continuação no sistema educacional - em especial no ensino superior, ainda inacessível para boa parte da população. Muitos enfrentam a falta de recursos financeiros para estudar e até mesmo para procurar trabalho. As oportunidades de estudo e trabalho não são as mesmas para jovens de origens diferentes. Aqueles de lares mais pobres chegam ao fim do ensino médio com um leque mais estreito de oportunidades e enfrentam dificuldades na transição escola-trabalho. Aumentar a oferta de cursos profissionalizantes não é uma medida suficiente, já que o mercado não é capaz de absorver toda mão de obra qualificada. Tampouco funcionam soluções como as propostas pela Reforma Trabalhista, que criou modalidades de trabalho com menos direitos e menor estabilidade - como o contrato intermitente e a jornada parcial. Em vez de resolver o problema, esse tipo de contrato cria vagas de curta duração, o que pode jogar os jovens continuamente de volta para a condição de desemprego.

(fonte <https://www.dieese.org.br/boletimempregoempauta/2018/boletimEmpregoEmPauta11.pdf>)

As perspectivas de trabalho e estudo dos jovens têm estreita relação com a origem socioeconômica deles. Considerando os jovens que terminaram o ensino médio em 2017 e que ficaram sem trabalho e fora da escola no começo de 2018, nos lares mais ricos, a maior parte realizava algum tipo de curso (preparatório, pré-vestibular etc.). Já entre aqueles de domicílios mais pobres, era mais comum encontrar quem estivesse procurando trabalho.

Todo o trabalho desenvolvido neste curso amplia o repertório do adolescente, cria conexões e propicia sinapses, apresenta possibilidades, além de oferecer conteúdos que o formam culturalmente na direção



de construção de ser humano com responsabilidades, senso do coletivo, do protagonismo e muito mais completo para poder iniciar uma vida profissional.

Referência - Em 2014, o Disque-Denúncia Nacional da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) registrou mais de 91 mil denúncias de violações de direitos de crianças e adolescentes. Esse número não representa, necessariamente, o tamanho do problema, mas traz uma dimensão de como está fortemente inserido na sociedade. São muitas as variáveis a serem consideradas, e os números disponíveis dão apenas um perfil geral do problema.

A porcentagem de jovens que concluem o ensino médio na idade certa – até os 17 anos – aumentou em 10 anos, passando de 5%, em 2004, para 19%, em 2014. Os dados estão em um estudo do Instituto Unibanco, feito com base nos últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Há, no entanto, 1,3 milhão de jovens entre 15 e 17 anos que deixaram a escola sem concluir os estudos, dos quais 52% não concluíram sequer o ensino fundamental.

"Este é o subgrupo mais vulnerável, pois são brasileiros que, caso não voltem a estudar, terão altíssima probabilidade de inserção precária no mercado de trabalho, além de não terem tido seu direito à educação básica assegurado", diz a publicação (<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-02/13-milhao-de-jovens-entre-15-e-17-anos-abandonam-escola-diz-estudo>).

4. OBJETIVOS DO PROJETO E ABRANGÊNCIAS

4.1. Objetivo Geral

Capacitar adolescentes com as habilidades necessárias para as diversas atividades que envolvam o acompanhamento técnico de conservadores-restauradores de bens culturais móveis ou integrados e bens imateriais da cidade, assim como em atividades correlatas e complementares como registro fotográfico, história da cidade, estética, meio ambiente urbano, desenho de registro e uma ampla base de formação cultural na perspectiva da defesa e garantia dos seus direitos a uma vida digna, diminuindo assim a desigualdade social, facilitando a sua inclusão social e evitando que a falta de profissionalização interfira no desenvolvimento pleno de sua vida, promovendo a consciência ética, a convivência, as competências transdisciplinares e o direcionamento para a inclusão socioeconômica e sociocultural.

Nas oficinas e saídas em campo, os professores enfatizam conteúdos históricos, políticos e sociais demonstrando que todos são responsáveis na administração da vida que herdamos e o conhecimento é o primeiro passo para a mudança. Só se toma conta daquilo que nos pertence, daquilo que entendemos que damos valor e nos dá felicidade.

Assim, os jovens e adolescentes são sensibilizados no movimento de responsabilidade social, preservação e reconhecimento de patrimônio, têm uma introdução de técnicas para possibilitar que sejam futuros agentes transformadores do espaço urbano e motivadores/educadores familiares, se tornando capazes de perpetuar o processo de manutenção e de preservação do patrimônio histórico de sua região e de sua vida.

Ainda, esperamos o encaminhamento do jovem inserido em uma nova maneira de observar o seu espaço no mundo, podendo expressar e se capacitar acima de tudo como agente transformador da sua realidade. Usamos o restauro para isso. O jovem, entre outras coisas, aprende técnicas de conservação e restauro, registro e metodologia que podem encaminhá-lo a uma carreira dentro da área ou despertá-lo para outras.

4.2. Objetivo (s) Específico(s)

Transformar fora para transformar dentro, gerar capacidades e atitudes renovadas. A restauração de objetos e patrimônio é o processo para acessar a restauração interna do jovem envolvido. Vindo de experiências vivenciais limitadoras, agressivas e desestimulantes, com psique travada em aportes de "defesa" e modo individualista, segmentado, desapropriado e acima de tudo desorientado, o jovem entra em um processo de descoberta de si mesmo, suas possibilidades, seu caráter reconstituído, sua vivência



e memória reeditada e com a melhoria ou conquista da autoestima, a construção do sonho e do desejo de uma vida nova.

4.2.1 Objetivos do eixo de Conhecimentos Técnicos e Profissionais

- Identificar as especificações técnicas de um processo de restauração;
- Desenvolver as habilidades necessárias para o ofício de aprendiz e futuro técnico da área;
- Organizar o conhecimento e agregar pesquisa e registro como fundamentação processual;
- Produzir resultados para a vida.

Ferramentas

Técnicas de Restauo. Observação, avaliação, combate, conservação. Restaurar dentro requer primeiro restaurar fora. Meu papel como restaurador de mim mesmo. Inserção social, autoestima, habilidade técnica.

4.2.2 Objetivos do eixo de Conhecimentos Históricos

- Desenvolver no aluno o comprometimento e reconhecimento histórico;
- Estabelecer a relação entre o homem e o fazer artístico como fundamental para os processos de representação, superação, reconhecimento e permanência temporal;
- Recolocar o Espaço como construção temporal¹, gerador de processos de enraizamento, pertencimento, desenvolvimento, criatividade, estética comportamental e dinâmica social;
- Reconhecer a relação do homem com o seu espaço² (a obra de arte e o seu entorno), assim como, sua aplicação e valorização, como um exercício na efetivação da cidadania.

Ferramentas

- História. Cidadania e semiótica social na releitura da cidade. Meu olhar, minha postura, meu envolvimento com o espaço que eu ocupo. A memória da cidade que eu posso encorporar como minha parte da minha futura trajetória. Emponderamento.
- Arquitetura. Nossa proporção. Onde cabe meu corpo e quais as relações estéticas que a cidade construiu. As medidas, os espaços, como meu olhar transita e quais são as relações que fazem parte do meu cotidiano. Como moro, como quero morar, como projetar, como medir meu sonho.
- Filosofia. O pensamento e a construção da realidade. Pontos de referência, valor, ética, inteligência emocional. Acordamento para o ser político e social.
- Ética e Cidadania. Os poderes, nossos poderes, os jogos e as regras. A comunicação, o jornalismo, as redes sociais. Como fazer a mensagem certa chegar e o que é ser posicionado e questionador para mudar as coisas e fazer acontecer. O que é fazer parte. O coletivo e o indivíduo em harmonia.
- Meio Ambiente. Além da reciclagem o que diz o seu DNA, que espécie você é neste planeta, quais as relações com o ar que eu respiro e o meu chiclete. As ODSs e o nosso engajamento aqui e agora.

4.2.3 Objetivos do eixo do Desenvolvimento Perceptivo

- Promover a identificação do personagem que atua na figura do Eu interior: Eu como eu sou, como eu me percebo, de que forma eu me sinto. Eu vejo o que? Desenvolver a recolocação do olhar, descobrindo uma nova persona³;
- Promover uma nova atitude diante da vida e da coletividade percebendo a existência do Eu exterior: o próprio contexto, a vida espacial e temporal diante e fora do indivíduo; a cidade, as personagens do dia a dia, os processos de linguagem, comunicação e cultura que criam as interfaces das vivências que acumulamos.
- Possibilitar uma nova atuação e relação com a vida, as pessoas e o espaço urbano, estabelecendo uma comunicação entre os Eu interior e Exterior, como me vêem, como me relaciono no espaço social, espacial, cognitivo. O que eu posso agora realmente enxergar, incorporar e acrescentar.

Ferramentas

- Desenho. Organização da percepção visual, racional e emocional, em resultantes visíveis em um processo de habilitação técnica e artística de registro.
- Pintura. A sensação, a gestualidade, a força, a cor, textura, massa, organização, recolocação. A significância e o sentido das coisas. A expressão do meu entendimento do material e minha relação com ele.

¹Ver ¹(Leenhardt, Jacques –Arte do MERCOSUL- ensaio para1ª Bienal do MERCOSUL – 1997)

²(Tassinari, Alberto – O Espaço Moderno – III. O mundo da obra e o mundo em comum - 2001)

³(Freire, Christina – Somatodrama – O Corpo reflete o seu Drama – 2000)



- Cinema. O próprio ser, a linguagem que abrange, o sentimento de despertar e comunicar. Introspecção, busca, tempo, construção visual, razão, respeito.
- Teatro. Recolocação. Minha respiração, meu eixo. Tom de voz, importação, postura corporal, respiração, olhar. Atitude, equipe e foco.
- Expressão Corporal. Meu movimento além do meu comando, meu equilíbrio, possibilidades de transpor, equilibrar, acelerar, acalmar. Organização pontual da gestualidade, ansiedade e força.
- Fotografia. Detalhes, conjunto, unidade, grupo. A força do registro e da organização mental. Autocrítica e poder de avaliação.

4.2.4 Objetivos na área de orientação cultural (Atividades Externas)

- Promover o acesso e o interesse dos adolescentes aos aparelhos públicos culturais no município;
- Estimular o adolescente a exercitar sua cidadania através do conhecimento sobre seus direitos;
- Disponibilizar um banco de dados com informações dos recursos existentes e disponíveis na cidade, na área social e cultural;
- Entendimento: incorporar a necessidade da carreira neste segmento;
- Pertencimento: conhecer para reconhecer e incorporar valores;
- Respeito: A memória incorporada a uma vida em construção percorre a pé os caminhos da história formando um futuro possível.

4.2.5 Objetivos na área da saúde bio-psico-social

- Desenvolver habilidades motoras e trabalhar o conhecimento de seu próprio corpo;
- Favorecer a superação de conflitos e sofrimento emocional dos adolescentes;
- Favorecer a adequação do comportamento dos adolescentes e melhorar seu desempenho escolar e na sociedade;
- Promover a melhoria da autoestima;
- Desenvolver a condição de empregabilidade de acordo com a nova demanda e diretrizes da cidade, utilizando uma nova tecnologia de educação para gerar novas oportunidades de competência técnica;
- Promover a inclusão social facilitando o acesso a bens, serviços, informações e saberes;
- Promover o desenvolvimento da cidadania;
- Promover a cooperação e a responsabilidade;
- Organizar os conteúdos natos;
- Promover a orientação profissional aos adolescentes;
- Encaminhar os adolescentes para vagas de aprendiz nas áreas.

4.3 Abrangência Geográfica

Estamos trabalhando na região e SUB Ipiranga e SUB Jabaquara e SUB Santo Amaro SIM, são territórios prioritários deste Edital.

Desde o início de 2008, o projeto acontece no centro, por conta de seu enorme patrimônio histórico a céu aberto e inúmeros museus e centros culturais.

As oficinas do projeto vêm ocorrendo também na região sudeste, no Ipiranga, de competência da Subprefeitura Ipiranga, um dos bairros mais antigos da cidade de São Paulo, fundado em 07 de Setembro de 1822 (mesma data de nossa Independência), deixando de ser apenas uma passagem entre o mar e a cidade e se tornando testemunha colaborativa nas modificações urbanas provocadas pela indústria, sendo que, em 1904, foi palco da chegada do primeiro bonde elétrico. Outro fator que acelerou a industrialização da região foi a inauguração da Rodovia Anchieta, que no ano de 1947 ocasionou na instalação de indústrias, comerciantes e novos moradores ao bairro.

A Subprefeitura do Ipiranga é uma das 31 Subprefeituras da cidade de São Paulo. Composta por nove distritos, Ipiranga, Alto do Ipiranga, Vila Carioca, Vila Dom Pedro I, Vila Firmino Pinto, Vila Independência, Vila Monumento, Vila Santa Eulália e Vila São José, que somados representam uma área de 37,5 km², e habitada por mais de 464 mil pessoas, onde por estudo do Dieese, 45,5 % dos desempregados são jovens.

A Subprefeitura do Ipiranga e adjacentes têm como patrimônio histórico o que é considerado hoje, um museu a céu aberto, pois em oito de maio de 2007 as doze construções centenárias do bairro foram tombadas pelo **Conpresp** (Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da cidade de São Paulo). Com Monumentos, museus, avenidas, casas e prédios tombados, praças de valor histórico e turístico, igrejas e acervos de valor inegável, escolas e institutos, compoendo um cenário



riquíssimo para estudo do meio e construção de repertório e vivências.

A Subprefeitura de Santo Amaro é regida pela Lei nº 13.999, de 01 de Agosto de 2002 e uma das 32 prefeituras regionais do município de São Paulo. É composta por três distritos, Santo Amaro, Campo Belo e Campo Grande, que, somados, são equivalentes a uma área de 37,5 km², sendo habitada por 238 mil pessoas, segundo o censo de 2010, e tendo sua densidade demográfica de 6.347 habitantes por km².^{[1] [2]}

A Subprefeitura do Jabaquara é uma das 32 subprefeituras do município de São Paulo. É composta por apenas um distrito: Jabaquara, que representa uma área de 14,1 km², habitada por mais de 223 mil pessoas.^[2] Essa subprefeitura é regida pela Lei nº 13.999, de 01 de Agosto de 2002.^[3]

Acontece que nosso atendimento também recebe adolescentes com inscrições pela internet que vêm da Penha, de São Miguel Paulista, do Belém, do Butantã, de Carapicuíba, Taipas, Glicério, e outros que por conta de medidas socioeducativas vêm de unidades de São Paulo também de bairros como Penha e Belém, mas são de São José dos Campos, Bauru, Campinas, Limeira, Sorocaba e interior paulista afora. Assim, multiplicamos e misturamos. Misturamos e multiplicamos.

4.4 Beneficiários Diretos:

SIM, é público prioritário deste Edital

Construtores de Identidade - Idade: de 15 a 17 anos e onze meses
25 adolescentes por período e por turma semestral / 100 adolescentes ao ano

Perfil dos adolescentes:

- adolescentes de diversas regiões da cidade e da Grande São Paulo;
- adolescentes vindos de famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica;
- adolescentes que cumprem medidas sócio-educativas (semiliberdade, liberdade assistida e prestação de serviços comunitários);
- adolescentes residentes em abrigos;
- adolescentes de ETECS, que não possuem experiência profissional;
- adolescentes com atraso escolar;
- adolescentes de CIEJAS
- adolescentes encaminhados pelo CAPS.

Nossos alunos são oriundos da rede pública de ensino e de casas de apoio, abrigos, diversas redes de proteção da criança e adolescente tais como ABECAL, Associação Vida Jovem, Abrigo São Miguel, Casa da Mulher, CRECA Bexiga e Santana, Projeto Travessia, Unidades da Fundação CASA (Guararema, Urai, Fenix, Araré, Azaléia, Caetanos, Ibituruma), CIEJA Aluna Jessica Nunes Herculano, CRAS Ipiranga, PPCAM, a Fundação Bom Par, NUA. Mantendo uma relação próxima com os parceiros nutrida pela comunicação constante entre as coordenações.

4.5 Beneficiários Indiretos:

- As famílias dos envolvidos no curso, pois, jovens e adolescentes educados culturalmente e profissionalmente agregam novos valores a sua rede social,
- O mercado de trabalho especializado em restauração e conservação de bens culturais. A oferta de mão de obra dos adolescentes e jovens passará a ser uma alternativa para a falta de especialistas na área.
- A comunidade da região onde os adolescentes estão inseridos como multiplicadores do saber adquirido no curso;
- Os agentes econômicos e sociais envolvidos;
- O turismo;
- A cidade de São Paulo que contará com a inserção de futura mão de obra jovem e capacitada para fazer a manutenção de sua memória.



O projeto beneficiará diretamente os adolescentes envolvidos e a população como um todo, educando, capacitando e direcionando para o mercado de trabalho, propiciando processos multiplicadores e melhoria na qualidade de vida e hábitos sócio-ambientais.

O projeto desenvolvendo-se em suas etapas, por excelência e competência em longo prazo, ainda beneficia os processos educativos, políticos e turísticos da cidade, desde que instaurados os processos de restauro material e imaterial e humano que propõe, possibilitando, em conjunto às iniciativas governamentais e privadas, a emergência de um centro renovado e desestigmatizado, com potencial turístico e econômico de grandes cidades européias.

Para tanto contamos com a parceria do SESC SP, e agregamos nos últimos anos parcerias da Secretaria de Participação e Parceria, Conpares, a Associação Viva o Centro, a Secretaria Municipal de Cultura, Rede Mulher de Educação, Grupo Somatodrama, Câmara Municipal, Editora Melhoramentos, Misaspel, Casa do Restaurador, Herbalife, Moldura Minuto, GB Print, Triade Eventos, Hortelã Bomboniere, Instituto Cacau Show, Saporì Vallone e outros.

4.6 Local/Locais: Unidade(s) do SESC São Paulo na macro região SUL (Interlagos, Santo Amaro e Campo Limpo)

5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

5.1. Duração: 02 anos

5.2. Início e término: 10 de janeiro de 2020 / 20 dezembro de 2021

5.3. Carga Horária das atividades por turmas ou grupos

Com um programa que acontece três vezes na semana com quatro horas de atividades, fazendo contra fluxo escolar, cada turma receberá 240 horas de atividades.

5.4. Numero de turmas, grupos ou eventos

Serão 08 oito turmas no total. Trabalhamos com 02 (duas) turmas - matutino e vespertino - por semestre, sendo um total de 04 (quatro) por ano. Atendem que o curso tem uma particularidade: como atendemos educandos que estão em medidas socioeducativas, em muitos casos temos adolescentes que entram e saem conforme seus processos sobem.

No curso mantemos o atendimento aberto para entrada de novos participantes durante o semestre, pois o mesmo pode completar seu percurso no semestre seguinte. Nossa proposta trabalha com uma fluidez natural e os participantes são acolhidos e acompanhados mesmo durante todo seu trajeto. Não são raras as vezes que recebemos visitas e participações especiais de alunos que retornam para dar depoimentos, matar saudades ou contar novidades, assistem oficinas, participam de dinâmicas, trazem vivências. Em alguns semestres chegamos a atender um numero superior ao esperado.

5.5. Carga Horária para temas extra curriculares

Trabalhar transversalmente faz parte do treinamento da equipe e projeto pedagógico do projeto. Todas as oportunidades são aproveitadas para falar sobre os temas racismo, sexualidade, transgressão, violência, gravidez na adolescência, direitos dos adolescentes, protagonismo social e político, preconceitos, e como estarem preparados e saberem como lidar com as informações recebidas e mediar as questões no território e na vida.

Debatemos os assuntos em meio às atividades ou fazemos rodas de conversa quando do fechamento do dia. Muitas vezes somos solicitados como equipe a conversar sobre dúvidas e pontos de vista na hora do almoço (almoçamos com eles) ou muitas vezes, em atendimento individual, com a assistência social.



CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO												
Plano de Trabalho Anual												
Atividades/Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Planejamento Pedagógico												
Contratação da Equipe												
Compra de Materiais												
Reunião de Equipe												
Treinamento Alinhamento Equipe												
Avaliação e Monitoramento do Projeto												
Apresentação do Projeto												
Preparação das Instalações Físicas												
Lançamento do projeto												
Oficinas NÚCLEO (EIXO) História												
Oficinas NÚCLEO (EIXO) Restauro												
Oficinas NÚCLEO (EIXO) Percepções												
Visitas a Museus e Cidade - Construção Cultural												
Ciclo de Palestras												
Registro Fotográfico												
Higiene e Segurança do Trabalho												
Apresentação de Filmes e Vídeos												
Montagem/Desmontagem												
Mostra de Resultantes												
Evento de Formatura												
5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES												
5.1 Atividade 5.1.1. Núcleo de História: com oficinas de História da Arte e Arquitetura, Direito, Ética e Cidadania, Linguagem Socioambiental e Linguagem Arquitetônica; 5.1.2. Núcleo de Restauro: com oficinas de Restauração e Conservação do patrimônio material e imaterial; 5.1.3. Núcleo de Percepções: com oficinas de Fotografia, Desenho e Pintura, Teatro e Expressão Corporal.						Meta 5.1.1 Despertar o processo de pertencimento que leva a uma postura de comprometimento e atuação cidadã e sustentável; 5.1.2 Desenvolver habilidades técnicas, manuais, cognitivas e perceptivas, e organizar o conhecimento adquirido, agregando pesquisa e registro como fundamentação processual; 5.1.3 Desenvolver uma nova epistemologia surgida na forma de educar o olhar e estabelecer contato com a vida.						
6. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES QUE SERÃO EXECUTADAS												



6.1. Planejamento Pedagógico da Ação:

A VIA CULTURAL acompanha com coordenação administrativa e pedagógica, monitoria, assistência social e supervisão aos alunos que participarem do curso, auxiliando o corpo docente na organização e no envio dos relatórios de aproveitamento, atitude e comportamento dos alunos, assim como reportar imediatamente quaisquer ocorrências no período das atividades.

Fazemos uma gestão agregando ao calendário e programação curso, a promoção atividades de visitas monitoradas a equipamentos da cidade, café da manhã ou da tarde e almoço para o corpo discente, material pedagógico específico de área de restauro assim como aventais, EPIs e camisetas e materiais para suas atividades específicas, acompanhamento por profissionais especialistas.

Planejamento e Avaliação: Sempre realizado dois meses antes do início das aulas, o planejamento deve prever um mês de pesquisa, alinhamento de metas e reuniões pedagógicas no mês que antecede ao início das mesmas.

O Planejamento das aulas é dentro da composição transdisciplinar, livre para as dinâmicas e inter-relações propostas pelos educadores, mas deve seguir a proposta da metodologia "*Oficialmente – um olhar restaurado para um novo contexto*", onde trabalhamos três núcleos:

1. Núcleo de História, Ética e Cidadania (comunicólogos, professores de história da arte, arquitetura e educadores sociais);
2. Núcleo de Restauro (professores de restauração, conservação e reciclagem);
3. Núcleo de Percepções (professores/profissionais das áreas de artes visuais, artes dramáticas, fotografia, cenografia).

A avaliação é semestral, mas os relatórios são mensais, sendo que após o início das aulas temos quatro etapas de relatórios, aos quais todos os educadores devem realizar e agregar todas as ocorrências de alunos que se fizerem necessárias e importantes, tanto positivas como negativas:

1. Relatório de introdução às práticas e temas;
2. Relatório de apropriação temática;
3. Relatório de consolidação temática;
4. Relatório de fechamento processual;
5. Avaliação Semestral e Relatório de alunos.

Material didático utilizado:

a) Oficinas de História/Arquitetura/Cidadania/meio Ambiente:

Para o acompanhamento teórico e prático das oficinas, são utilizados um equipamento de projeção e aparelho de DVD, vídeos temáticos, acervo de imagens do instituto e dos educadores, cadernos pautados individuais, folhas de sulfite, craft, pincéis atômicos, canetas, cartolinas, réguas, compassos, esquadros, escalímetros, papel Canson, papéis técnicos como vegetal e milimetrado, papel paraná, placas de foan board, lápis técnicos, coloridos, lapiseiras, cartolinas, duplex, papel panamá, colas, argilas, arame, canetas 3D, filmes e livros das especialidades, máquinas fotográficas e computadores (notebooks).

b) Oficinas de Restauro:

Cimento Portland, cal, cal hidráulico, pó de tijolo, pozolana, gluconato de sódio, emulsão acrílica Primal AC 33, PVA, barbotina, gesso, óleo de cozinha, gordura, cera, resinas, argamassa, argila, madeira, pigmentos óxidos, orgânicos, carbonatos e sulfatos, pigmentos industrializados, seladora, colas, cola animal, goma laca, vernizes, burl de armênia, fitas adesivas, borrachas, guaches TDA, tintas à óleo, betume, água deoizada, água detilada, eco removedores, resinas, lixas, estopa, algodão, cotonetes, pincéis, trinchas, palitos de bambu, estiletes, ovos, peneiras finas, médias e grossas, bacias, luvas de látex, algodão e vinil, óculos de proteção, máscaras de proteção, ferramentaria e maquinário. Além dos objetos e obras que são manipulados, livros, apostilas e referências fotográficas.

c) Oficinas de Percepções:



Aparelho de som, colchonetes de ginástica, máquinas fotográficas digitais e manuais, filmes, CDs, figurino com trajes, chapéus e acessórios, revistas, rebatedores, spots, computadores, multimídia, jornais, sulfite, craft, tintas guache, óleo e acrílicas, pastel seco, papel canson, papel 30% algodão, aquarela, nanquim, pastel oleoso, carvão, lápis série HB, pontas secas, pincéis, trinchas, tesouras, estiletes e todos materiais complementares necessários ao desenvolvimento das atividades, assim como livros de arte, de fotografia e de catálogos de exposições e de artistas.

A Metodologia *Oficialmente* busca através de suas dinâmicas e oficinas: a valorização pessoal, a restauração de valores, a releitura das responsabilidades individuais e coletivas, a capacitação e novas percepções para criar um futuro possível.

Todas as atividades se entrelaçam e os profissionais envolvidos devem situar ao menos duas atividades externas com os alunos.

O desenvolvimento das aulas de técnicas de Restauo e Conservação acontece em sala de aula, onde são dadas oficinas de capacitação e de aprendizagem teórica e prática, onde sempre é acompanhada e aplicada a metodologia. É feito sob coordenação dos profissionais treinados e envolvidos no curso. Finalizando o processo de capacitação com as monografias dos alunos, a montagem de exposição das resultantes do trabalho, registros fotográficos e audiovisuais.

A montagem da exposição com o envolvimento direto dos alunos encerra o ciclo dividido em pesquisa/metodologia, curadoria, organização visual da aprendizagem (técnicas de montagem fina) e apresentação das monografias para o público familiares dos envolvidos.

6.2. Critérios para escolha dos beneficiários diretos:

Critérios para seleção e demanda: A Via Cultural constitui-se como uma organização compromissada com o acesso a educação e a cultura do patrimônio, sua conservação e o seu restauo de forma totalmente gratuita, saberes esses, em nosso país, disponíveis de forma limitada ou inexistente.

Em decorrência disso, nosso público alvo é composto por adolescentes e jovens, ricos depositários e fazedores de conhecimento e principais vítimas de mortes violentas em toda a abrangência nacional; Adolescentes e jovens com pouco ou nenhum poder aquisitivo; Adolescentes em situação de tutela e abrigo; Adolescentes em vulnerabilidade social, da semiliberdade das Unidades da Fundação Casa; Estudantes das comunidades vindos de unidades de CIEJAs, ETECs e de Escolas Públicas Municipais e Estaduais.

A seleção para ingressar no curso é feita pela Coordenação e equipe de Assistência Social da Via Cultural, devendo o aluno (a) se enquadrar conforme critérios de seleção para demanda, descrita abaixo:

A partir da primeira triagem quanto à condição socioeconômica - famílias de baixa renda e região, estado de cumprimento de medida ou situação de vulnerabilidade, nosso contingente discente é acolhido segundo ordem de inscrição e selecionado para as atividades segundo a coerência de talentos e interesses.

6.3. Calendário formato Mensal

HORÁRIOS	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA
CAFÉ DA MANHÃ	07: 45 às 8:10	07: 45 às 8:10	07: 45 às 8:10
8:00 às 10:05 T1	ÉTICA e MEIO AMBIENTE	RESTAURO	MEXP.CORPORAL/TEATRO
10:05 às 11:55 T1	HISTÓRIA ARTE/ARQ/CID	RESTAURO	ARTES/DESENHO/FOTO
ALMOÇO	12:00 às 13:00	12:00 às 13:00	12:00 às 13:15
13:10 às 15:10 T2	ÉTICA e MEIO AMBIENTE	RESTAURO	EXP.CORPORAL/TEATRO
15: 10 às 17:00 T2	HISTÓRIA ARTE/ARQ/CID	RESTAURO	ARTES/DESENHO/FOTO
CAFÉ DA TARDE	17: 00 às 17: 15	17: 00 às 17: 15	17: 00 às 17: 15



7. METODOLOGIA

A Metodologia aplicada é chamada de visão 180°, oriunda de práticas e amostragens dos últimos dez anos de trabalhos e oficinas da professora, artista plástica e restauradora Anna Marcondes. Um trabalho de arte terapia aplicado com conteúdos e vivências transdisciplinares, em que o aluno é levado a questionar, perceber o mundo que o cerca sendo levado a transformá-lo através da sua própria capacidade. O projeto acompanha a plataforma "Oficialmente - um olhar restaurado para uma nova educação" com mais de 2000 adolescentes e jovens atendidos desde então, e apresenta a base desta metodologia composta em três eixos principais:

I. Eixo de conhecimentos Técnicos Capacitadores:

Para desenvolver habilidades técnicas, manuais, cognitivas e perceptivas e organizar o conhecimento adquirido, agregando pesquisa e registro como fundamentação processual o curso abrange o conhecimento de materiais e técnicas de conservação e restauro nas áreas do patrimônio histórico, assim como o manuseio de ferramentas específicas, materiais, solventes, massas, colas, papéis, documentação, montagem e desmontagem, limpeza, registros, acompanhamento.

II. Eixo de conhecimentos Históricos:

O conhecimento é a chave da entrada para o respeito, a responsabilidade e o processo de pertencimento que levam a uma postura de comprometimento e atuação cidadã.

A História e seus processos intrínsecos, sob uma leitura renovada humanística e contemporânea, abraçam a autoconsciência, o reconhecimento simbólico, as novas dimensões político-sociais, econômicas e artísticas, as identidades regionais, a imaginação, a racionalização, a percepção lingüística e emocional. Através da História podemos aproximar a ciência do "senso comum" com vista a ampliar o acesso ao conhecimento.

III. Eixo das Percepções:

Aprender a ver, a sentir, a tocar, a ouvir as alternativas que são cunhadas nos caminhos da solidariedade, da ética e da estética, são possibilidades de uma nova epistemologia que surge na forma de educar o olhar e estabelecer contato com a vida.

Pela razão não chegamos à explicação do tudo, do todo. A verdadeira realidade não pode ser captada pela razão, mas pela racionalização vinda da emoção e da experimentação.

A percepção de conjunto de obra, de natureza das coisas, de autocrítica e poder de avaliação das relações de pessoa/grupo, de unidade e coletividade, de realidade recolocada, transmitem um novo relato ao adolescente e sua comunidade.

O desenvolvimento das aulas de Técnicas de Restauro acontece em sítios, oficinas de capacitação e de aprendizagem teórica, sempre são acompanhadas e aplicadas à metodologia. É realizado sob coordenação dos profissionais treinados e envolvidos no curso. Finalizando o processo de capacitação com as monografias dos alunos, a montagem de exposição das resultantes do trabalho, registros fotográficos e audiovisuais.

A montagem da exposição com o envolvimento direto dos alunos encerra o ciclo dividido em pesquisa/metodologia, organização visual da aprendizagem (técnicas de montagem fina) e apresentação das monografias para o público familiares dos envolvidos.

Atividades de aprendizagem:

- Oficinas de restauração;
- Aulas em sítio de restauro, História da Arte, Arquitetura, da cidade de São Paulo
- Aulas de Cidadania;
- Visitas educativas a museus e equipamentos culturais;
- Apresentação de filmes;
- Aulas com recursos áudio visuais e computadores;
- Apostilas;
- Debates;
- Questionários;
- Montagem da exposição de resultantes

Aplicada ao projeto *Memórias Construídas*, temos:

Núcleo de História: EU INTERIOR, EU EXTERIOR. Arte, Arquitetura e Cidade

A comunicação com o mundo atual com uma postura restaurada através da releitura da formação dos povos e da cidade de São Paulo.

1. O homem e o fazer artístico como representação, superação, reconhecimento e permanência temporal.
2. O Espaço como construção temporal, enraizamento, desenvolvimento, criatividade, estética comportamental e dinâmica social.
3. A relação do homem com seu espaço (a obra de arte e seu entorno), aplicação, reconhecimento, valorização, cidadania.

Núcleo de Restauo: EU INTERIOR, EU EXTERIOR. Materiais e Técnicas para capacitação.

Restaurar fora para restaurar dentro. Desconstruir, revelar, entender, conhecer. Transformar através do conhecimento técnico e histórico.

1. Desenvolver habilidades manuais, cognitivas e perceptivas.
2. Desenvolver habilidades técnicas.
3. Organizar o conhecimento e agregar pesquisa e registro como fundamentação processual.
4. Produzir resultados para vida.

Núcleo de Percepções: EU INTERIOR, EU EXTERIOR. Como criar "pescoço".

1. Eu como eu sou, me percebo, me sinto. Eu vejo o que? Recolocação do olhar. Criação de uma nova persona.

2. Eu no contexto, como me vêem, como me relaciono, no espaço social, espacial, cognitivo. O que eu realmente enxergo. Nova atuação.

3. Um novo olhar aqui e agora, uma intersecção do pensamento e da construção de uma nova realidade. Uma linguagem incorporada.

Teatro: Recolocação. Minha respiração, meu eixo. Tom de voz, empostação, postura corporal, respiração, olhar. Atitude, equipe, foco.

Expressão Corporal/Dança: equilíbrio e gerenciamento corporal, resgate do belo, do forte e expressivo do próprio corpo como uma reconquista da tridimensionalidade e respiração.

Fotografia: Detalhes, conjunto, unidade, grupo. A força do registro e da organização visual para a organização mental. Auto-crítica e poder de avaliação e detalhamento.

Desenho: Organização da percepção visual, racional e emocional, em resultantes visíveis em um processo de habilitação técnica e artística de registro.

As saídas: EU INTERIOR, EU EXTERIOR.

1. Pertencimento: conhecer para reconhecer e incorporar valores.
2. Entendimento: incorporar a necessidade da carreira neste segmento
3. Respeito: A memória incorporada a uma vida em construção percorre a pé os caminhos da história formando um futuro possível.





8. CAPACIDADE OPERACIONAL

O projeto será desenvolvido em uma das unidades do SESC SP, conforme parceria formalizada, ocorrerá em um espaço com diversas salas de aulas, sendo uma para o restauro, outra para o teatro, o desenho, a fotografia, a história e Ética e cidadania, com computadores, Datashow e vídeo para projeções e debates em grupo, armários, depósito, sala de supervisão e banheiros feminino e masculino. Temos inclusive a utilização dos espaços de convivência, quadras, comedoria e espaços comuns de toda unidade e suporte técnico e operacional da mesma.

Alem de todo suporte que recebemos, temos o imobilizado do Instituto, computadores, notebooks e equipe treinada na metodologia.

8.1. Equipamentos específicos e materiais permanentes

03 notes samsung i5
09 notes Positivo dual core
06 câmeras digitais Nikon Coolpix S2700 16MP
02 tripés Manfrotto Compact Light com Ball Head
10 Cavaletes para pintura madeira dobravel Luxo - Souza
01 projetor Epson Power Lite 3000 lumens S18

8.2. Materiais de Consumo: Conforme o especificado no item 6.1 e comprados no inicio de cada semestre e conforme o desenvolvimento do projeto e das necessidades das oficinas.

8.3. Oficinas e/ou Laboratórios: Conforme o especificado acima.

8.4. Salas de Aula ou equivalente: Conforme o especificado acima.

8.5. A entidade proponente tem espaços e equipamentos se necessários para o desenvolvimento das atividades? SIM (X)

9. EQUIPE DE TRABALHO

Recursos humanos			
Formação Profissional (cargo)	Função no projeto	Nº de horas/mês	Vínculo (CLT, prestador serviços, voluntário)
01 Arte Educador/Gestor	- Coordenação geral do curso	64	Prestador de serviços (PJ)
01 Assistente Social	- Acompanhamento social dos adolescentes	64	Prestador de serviços (PJ)
01 Supervisor Técnico	- Acompanhamento de programa e docentes	128	Prestador de serviços (PJ)
01 Assistente Pedagógico	- Reuniões pedagógicas e aplicação metodológica	68	Prestador de serviços (PJ)
01 Comunicólogo /Educador Ética, Cidadania e Direito	- Educador do eixo de História	20	Prestador de serviços (PJ)
01 Historiador /Educador de História	- Educador do eixo de História	20	Prestador de serviços (PJ)
01 Educador Socioambiental	- Educador do eixo de História (Meio Ambiente)	20	Prestador de serviços (PJ)
01 Arquiteto Educador de Geometria e Maquete	- Educador do eixo de História (Proporção e 3D)	20	Prestador de serviços (PJ)
01 Restaurador	- Educador do eixo de Restauro	36	Prestador de serviços (PJ)
01 Conservador	- Educador do eixo de Restauro	36	Prestador de serviços (PJ)



01 Ator	- Educador de Teatro do eixo de Percepções	20	Prestador de serviços (PJ)
01 Artista Cênico	- Educador de Teatro do eixo de Percepções	20	Prestador de serviços (PJ)
01 Artista Plástico	- Educador do eixo de Percepções (pintura/des.)	20	Prestador de serviços (PJ)
01 Fotógrafo Educador de Linguagem Fotográfica	- Educador do eixo de Percepções	20	Prestador de serviços (PJ)
02 Monitores	- Auxílio aos professores no desenvolvimento das oficinas	128	Prestador de serviços (PJ)

10. ELEMENTOS DE IMPACTO SOCIAL

A Metodologia *Oficialmente* busca: Valorização Pessoal, Restauração De Valores, Releitura das Responsabilidades Individuais e Coletivas, Capacitação e Percepção para criar um futuro possível. Aplicada ao projeto *Memórias Construídas*, temos:

Nosso trabalho, como mediadores de conhecimento em equipe transdisciplinar é de promover às crianças e adolescentes que recebemos um processo de recuperação da crença num futuro possível, trabalhando a criatividade e as ferramentas cognitivas que eles possuem, acrescentando valores e posturas éticas e coletivas.

Nossas ferramentas teóricas podem e devem instigar ferramentas de desenvolvimento cognitivo e afetivo para novas culturas.

Um dos propósitos do Programa Cidades Sustentáveis, presente na Carta de Quioto e redigida na Agenda 21, presente também nos Objetivos do Milênio _ ODSs, é a Promoção a todos de oportunidades educativas que lhes permitam o papel de protagonistas no desenvolvimento sustentável local e regional e, o reconhecimento da importância da educação ética, baseada em valores, para uma condição de vida sustentável.

A acessibilidade a estes processos deve se iniciar na inclusão seja territorial, intelectual, afetiva e técnica como psíquica, econômica e ambiental. O início da promoção dessa disseminação é estabelecer o contato com a vivência e o autoconhecimento. Aprender a pensar e sentir. De novo. De outra forma. Reaprender. Relembrar.

Recolocando a linha de pensamento de Morin, vemos a crise das sociedades tradicionais, aliada às instabilidades, às desfigurações, à quebra de um pensamento condicional religioso, as sombras e sobras da sociedade moderna fragmentado no modelo do capital e da ideologia do poder econômico criando uma realidade árida para o protagonista jovem do século XXI. A vida humana é feita de uma alternância entre a prosa (racionalização e regra) e da poesia (qualidade da vida emocional) onde o vínculo e união de ambas trazem a sabedoria. O novo pensamento social deve ser conduzido pela fraternidade e ética na busca da harmonia.

A Ação Social deve harmonizar em si a educação e o respeito à cultura, à diversidade, aos processos naturais, ao antigo e ao novo, ao tempo, ao caminho. A Estrada não tem portas e contém milhares de Vias. Estamos proporcionando uma delas.

Nosso grupo atua com educadores que abrem vivências, questionamentos e fazeres técnicos em história, sociologia, ética, teatro, expressão corporal, fotografia, restauração, artes plásticas e arquitetura. Junto à coordenação pedagógica, assistência social e aos educadores sociais, tem a tarefa de filosoficamente e tecnicamente fazer florescer aptidões e talentos latentes que podem vir a integrar e multiplicar socialmente no mundo que temos que assumir a responsabilidade de pertencer e cuidar.

A metodologia *Oficialmente* do Projeto *Memórias Construídas* trabalha conceitos, posicionamentos e atitudes, gerando benefícios diretos e indiretos a todos os envolvidos. Vem de encontro às diretrizes socioculturais que a Secretaria Municipal de Cultura e a Escola Municipal de Iniciação Artística intentam, acreditam e vem trabalhando. Nossa proposta tem pedagogia transdisciplinar, diálogo transversal e



agrega um olhar holístico no contexto de uma nova educação através da Cultura e da Semiótica Social.

Em médio e longo prazo prevê beneficiar não somente seu público alvo, mas também a população como um todo. Atua na educação sociocultural, beneficiando o Meio Ambiente Urbano (sustentabilidade, conscientização dos problemas, reconhecimento das possibilidades inerentes à cidade e suas políticas sociais e ambientais), o Patrimônio Histórico da cidade (sujeito, matrizes culturais, arquitetura, monumentos, equipamentos culturais, valores, obras e artistas), a Memória (pertencimento, Apoderamento) e a Construção de consciência / Exercício pleno de cidadania – o direito à cidade – sustentabilidade, herança cultural, posicionamento globalizado e glocalizado.

Através das disciplinas dadas nas oficinas, tentamos refletir sobre o mundo e seus valores, sensibilizar e propiciar uma tomada de consciência das próprias percepções e mostrar que todos têm habilidades que podem ser descobertas e aperfeiçoadas.

Desenvolver o conhecimento, a sensibilidade e a habilidade de restaurar a história de pessoas, grupos e povos inseridos em um objeto, uma obra, um patrimônio é possibilitar aos alunos, transitarem no passado, refletindo sobre o seu presente para a construção de um futuro possível e real.

11. METAS

11.1. Objetivos específicos das Metas (descrever os resultados quantitativos e qualitativos - de modo que sejam passíveis de monitoramento - relacionando-os com os objetivos correspondentes)

Resultados esperados

1. Pertencimento: conhecer para reconhecer e incorporar valores;
2. Entendimento: incorporar a necessidade da carreira neste segmento
3. Respeito: A memória incorporada a uma vida em construção, criando os caminhos da história formando um futuro possível.

A restauração, releitura, reapropriação, conservação, zeladoria do patrimônio histórico material e imaterial da cidade é o pano de fundo do eixo técnico profissional com foco na preservação, restauração dos objetos e reconhecimento do patrimônio como seu retrato, logo a cidade onde habitamos. As disciplinas se complementam, a metodologia aloca o conhecimento, pensamento e atitudes do contemporâneo apreendendo os saberes necessários à busca do ofício aliado a sustentabilidade, ética e cidadania.

Objetivos específicos com os respectivos resultados esperados

- 11.1.1. Realizar o projeto Memórias Construídas para 50 adolescentes/semestre de 15 a 17 anos e onze meses, matriculados na rede pública de ensino do município de São Paulo a fim de fomentar um processo de incorporação de novos valores fundamentais.
- 11.1.2. Evitar a reincidência criminal dos jovens matriculados no curso que estejam cumprindo medidas sócio-educativas, fomentando uma mudança de perspectiva social e econômica.
- 11.1.3. Realizar triagem e avaliação individual sócio-educativa em 100% dos adolescentes matriculados no curso.
- 11.1.4. Realizar a assistência social individual e permanente de 100% dos adolescentes durante o desenvolvimento do curso acompanhando os passos de uma construção perceptiva positiva e multiplicadora.
- 11.1.5. Estimular as habilidades técnicas em 100% dos adolescentes matriculados no curso.
- 11.1.6. Estimular e fomentar a melhora da autoestima em 100% dos adolescentes com problemas.
- 11.1.7. Estimular o conhecimento teórico, histórico cultural em 100% dos adolescentes atendidos.



11.1.8. Fomentar a transformação pessoal em 100% dos adolescentes atendidos

11.1.9. Avaliar o crescimento teórico-prático de 100% dos alunos dentro da metodologia.

12. FERRAMENTAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Meta(s)	Indicadores qualitativos	Indicadores quantitativos	Meios de Verificação
Transformação de valores fundamentais	Através do modo de pensar, sinalizados pelo comportamento, pela fala e até mesmo pela imagem física construída.	Número de alunos (%) com nova postura diante sua vida e da cidade	Pela observação, o diálogo e o acompanhamento da assistente social e dos educadores com os alunos. Testes
Mudança de olhar	Poder de reflexão e possíveis mudanças no modo de se ver, ver ao outro e o meio em que está situado.	Número de alunos (%) com diferencial cognitivo e em postura em aula	Através do diálogo, de ações, postura e atitudes dos jovens. Relatórios dos educadores e da assistente social
Autocrítica e poder de Avaliação	Melhora do desenvolvimento global de relacionamento e auto percepção dos alunos.	% de alunos com melhora em seus relacionamentos e em sua auto percepção.	Avaliação do assistente social e dos educadores nas atividades de grupo e individuais, atividades externas, desenhos, dinâmicas de grupo dirigidas e sinapses construídas.
Percepção de si mesmo e do seu entorno através do conhecimento técnico	Melhoria do desenvolvimento cognitivo e psicomotor dos alunos.	% de alunos do curso que manifestaram desenvolvimento e crescimento técnicos nas áreas de aprendizagem	Acompanhamento do desenvolvimento técnico e exercícios de aprendizagem pela equipe do projeto
Incorporação técnica	Qualidade dos procedimentos e técnicas - envolvimento dos alunos nos mesmos.	% de alunos que aprendem o processo e suas variantes.	Observação da participação e do desempenho na montagem da Mostra final e resultado concreto.

